

Ministro da Saúde apresenta Comitê Gestor



No dia 4 de maio, em cerimônia no auditório do Ministério da Saúde, o ministro José Gomes Temporão apresentou sua nova equipe de secretários e dirigentes, que formam o Comitê Gestor do Ministério. Na oportunidade destacou para o presidente da **Funasa**, Danilo Forte, e para os servidores presentes, a importância da Instituição na condução das ações de saneamento no país, referindo-se à parcela de aproximadamente R\$ 4 bi que caberá à fundação no PAC do Saneamento. Temporão cobrou de Danilo e da sua equipe um trabalho afinado com o ministério. “Vamos trabalhar no mesmo ritmo”.

Página 3

Parceria Funasa e Banco Mundial promove saúde

A missão do Banco Mundial esteve reunida de 10 a 13 de abril, em Brasília, com a diretoria da Fundação Nacional de Saúde (**Funasa**), para avaliar as ações do subcomponente Saúde Indígena, do Projeto Vigisus II.

Página 7



Fundação apresenta proposta de atuação no PAC

Página 4

Qualificação para implantação do Sisvan Indígena

Página 6

Fortalecendo
iniciativas
comunitárias

Página 9

União e força



Após 20 meses de serviços prestados à **Funasa**, assumo agora a presidência desta Fundação com o compromisso de trabalhar para a valorização da imagem da Instituição, como órgão de elaboração e implantação de políticas públicas de saúde indígena. E não há como se fazer isso sem uma política de investimentos permanente e continuada para os servidores. Afinal, de que são feitas as instituições senão de sua força de trabalho?

Estou afirmando isso de acordo com determinações do ministro Temporão, que disse claramente que estará olhando pela **Funasa**, adiantando que teremos aqui um modelo de gestão participativa, que possa não somente atender às expectativas dos servidores como também e, principalmente, permitir que a **Funasa** cumpra a sua missão de oferecer saúde de qualidade às populações mais necessitadas, aproveitando nossa capilaridade.

E estaremos fazendo essa reestruturação baseados nos princípios básicos das normas que regem o serviço público, que são a eficácia e a transparência na busca de resultados concretos para a sociedade brasileira. E os resultados estão aí, pra quem quiser conferir.

Ainda há muito trabalho pela frente, mas já podemos comemorar, por exemplo, uma significativa redução na mortalidade indígena, principalmente a infantil, que caiu de 74,6 para cada mil nascidos, para 39,1. É interessante ressaltar que a média nacional de mortalidade entre a população de não índios é de 28 óbitos dentro do mesmo universo. Esse é só um número. Temos outros que irão somar para baixarmos ainda mais esses índices.

Um importantíssimo aliado nessa vitória será o Sisvan Indígena, que tem como objetivo realizar o diagnóstico e acompanhar o estado nutricional da população indígena principalmente por meio de visitas domiciliares, priorizando crianças menores de cinco anos e gestantes, no âmbito dos Distritos Sanitários Especiais Indígenas (Dseis). O objetivo permite conhecer como se apresentam os agravos nutricionais nesta população propondo medidas imediatas ao diagnóstico e medidas articuladas intersetorialmente, incluindo políticas e ações eficazes para todos ou para os grupos de maior vulnerabilidade.

No último dia 21, em comemoração ao Abril Indígena, lançamos a V Semana de Vacinação das Américas, programa de imunização das comunidades indígenas de Brasil, Argentina e Paraguai, que se estenderá até o final deste mês, quando serão imunizados 120 mil indígenas brasileiros em 1.126 aldeias em todo país, mobilizando um contingente de 2.200 agentes de saúde indígenas.

Outra meta ousada, e que não mediremos esforços para alcançá-la, é a de levar água tratada e encanada para 90% das populações indígenas aldeadas. É um grande desafio, mas haveremos de superá-lo, juntamente com o Ministério da Saúde, que já sinalizou positivamente para o PAC de Saneamento das Áreas Indígenas.

Estaremos atuando na prevenção sem perder o foco nos cuidados com a saúde. Nesse sentido, inauguramos, ainda durante as comemorações do Abril Indígena, uma importante unidade de saúde em Mato Grosso do Sul – estado que concentra a segunda maior população indígena brasileira – a Casa de Saúde do Índio de Campo Grande, equipada para garantir atendimento básico de saúde para cerca de 20 mil índios.

Em seguida, na reserva indígena de Guarita, localizada a 550 quilômetros de Porto Alegre (RS), entregamos mais sete pólos-base (unidades de saúde dentro das aldeias), que irão garantir atendimento médico para aproximadamente sete mil indígenas da etnia kaingang e guarani. Até o final do ano, inauguraremos mais 100 pólos-base em todo o Brasil. Tudo isso para garantir uma melhor qualidade de vida para os indígenas brasileiros.

Entretanto, é fundamental que os servidores entendam que todos nós, sem exceção, exercemos papel de vital importância no processo de superação desses e de outros tantos desafios que ainda se apresentarão. E o que deve nos impulsionar rumo às conquistas desta Fundação é o espírito de coletividade. Juntos, unidos em uma equipe forte e coesa, seremos capazes de superar quaisquer obstáculos.

Danilo Forte
Presidente da Fundação Nacional de Saúde

EXPEDIENTE

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Saúde
José Gomes Temporão

Presidente da Fundação Nacional de Saúde
Francisco Danilo Bastos Forte

Assessora de Comunicação e Educação em Saúde
Luiza Emília Mello (MG002598JP)

Chefe do Núcleo de Imprensa
Sérgio Peixoto (DF1307/7/96)

Coordenação Editorial
Gláucia Oliveira

Diagramação/Projeto Gráfico
Nemir/Ascom/Funasa

Editor de fotografia
Edmar Chaperman

Ascom/Funasa
(61) 3314-6439
3314-6446
Fax: (61) 3314-6630
nimp@funasa.gov.br

Endereço
Setor de Autarquias Sul
Quadra 4 - Bloco N
2ª Andar Ala Norte
70.070-040 Brasília/DF

Internet
www.funasa.gov.br



Ministério da Saúde
Fundação Nacional de Saúde

Em ritmo afinado

Temporão apresenta novos integrantes do Comitê Gestor do Ministério da Saúde. Forte diz que sua equipe trabalhará no mesmo ritmo do ministro



Primeiro a ser apresentado, Forte ressalta qualificação dos servidores

O presidente da Fundação Nacional de Saúde (**Funasa**), Danilo Forte, participou, no último dia 3, da reunião de apresentação da nova equipe de secretários e dirigentes que compõem o Comitê Gestor do Ministério da Saúde. Trata-se da primeira vez na história da Saúde Brasileira em que a Fundação integra esse Comitê. O encontro ocorreu no auditório do ministério e reuniu todo o novo secretariado do ministro, o qual fez questão de apresentar individualmente.

Antes de iniciar as apresentações, o ministro José Gomes Temporão ressaltou a importância dos servidores como peças fundamentais no desenvolvimento das ações de saúde pública no país. Ele reiterou a necessidade do esforço conjunto de todos eles, incluindo os novos integrantes, para alcançar as metas estabelecidas para a sua gestão.

“O sucesso do Ministério da Saúde no Governo Lula requer a sensação de pertencer a um processo coletivo para podermos aperfeiçoar e consolidar o Sistema Único de Saúde (SUS). Teremos uma gestão participativa, democrática. Mas irei cobrar resultados”, avisou Temporão.

Apresentações

Danilo Forte foi o primeiro membro da nova equipe do ministro a ser apresentado aos servidores. Antes, José Gomes Temporão lembrou das dificuldades que vêm sendo enfrentadas pela **Funasa**, mas destacou a sua importância na condução das ações de saneamento no país, referindo-se à parcela de aproximadamente R\$ 4 bilhões que caberá à Fundação no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do Saneamento. Temporão cobrou de Danilo e sua equipe um trabalho afinado com o ministério. “Vamos trabalhar no mesmo ritmo”.

Os novos dirigentes também tiveram a oportunidade de falar aos presentes. Integrante pela primeira vez do Comitê Gestor do Ministério da Saúde, Danilo Forte, por sua vez,

falou do orgulho em compor a equipe e comprometeu-se a trabalhar em parceria com o ministério. Ele destacou a importância das ações desenvolvidas pela **Funasa** no contexto da saúde pública brasileira. “Saúde e saneamento são coisas relacionadas, principalmente no foco que a gente trabalha, atendendo pequenos municípios e as comunidades carentes e distantes do país”, ressaltou.

Danilo Forte anunciou que a proposta da **Funasa** para desenvolver as ações do PAC está pronta desde o dia 14 de março. “Isso foi possível a partir de um esforço conjunto de uma equipe composta por 40 engenheiros da Fundação, que foram destacados para trabalhar em cima da proposta, em consonância com a ponta, ou seja, com os departamentos de saneamento das coordenações regionais. Analisamos os índices epidemiológicos para fazer o casamento das ações de saúde com as de saneamento”, destacou o presidente.

Em seu discurso, Forte fez questão de deixar bem claro que a saúde indígena terá uma atenção especial em sua gestão. “Trata-se de uma área muito sensível, devido à sua diversidade, ao seu contexto e à distância física”, lembrou. O presidente da **Funasa** assinalou, ainda, que sua gestão estará comprometida com a valorização do servidor como forma de resgatar o papel e a importância da Fundação, que, conforme afirmou, “detém a mais antiga experiência no desenvolvimento das ações de saneamento do país”.

*“Aprendi a gostar da **Funasa**, pois a entidade tem um papel institucional muito importante, tem pessoas de valor, o seu corpo funcional é expressivo e é trabalhador”.*

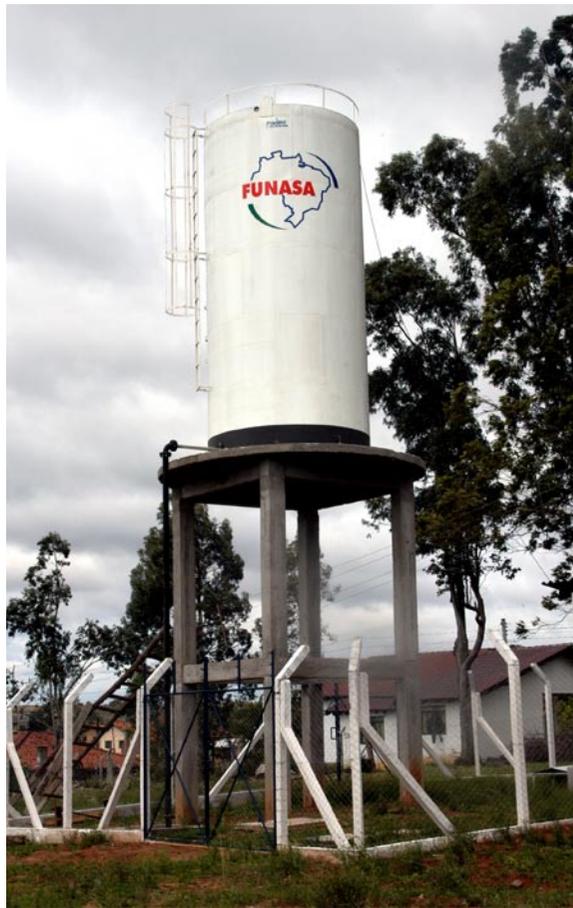
“Saúde e saneamento são coisas relacionadas, principalmente porque o nosso foco de trabalho são os pequenos municípios e as comunidades mais distantes do nosso país”.

*“A **Funasa** faz parte do Ministério da Saúde e, dentro desta construção, acho que nós temos muito a aprender com os servidores do ministério”.*

“Acredito que com este trabalho de valorização do servidor vamos resgatar o papel e a importância desta Fundação”.

*Danilo Forte, presidente da **Funasa***

Funasa apresenta proposta de PAC para saneamento



Assentamento rural em Viamão/RS

Investimentos da ordem de R\$ 5,07 bilhões para o setor de saneamento foi a proposta apresentada pela **Funasa** para o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). As ações serão implementadas de 2007 a 2010. O objetivo é promover a inclusão social por meio das ações de saneamento, priorizando municípios com até 50 mil habitantes e grupos sociais minoritários e estratégicos como comunidades quilombolas e indígenas de todo o país.

Outro objetivo é melhorar a eficiência e a gestão dos serviços nos municípios, selecionando áreas de maiores déficits em relação à cobertura de saneamento. A proposta prevê o investimento de R\$ 3,65 bilhões em municípios com até 50 mil habitantes, levando em consideração cidades com potenciais riscos à saúde devido a fatores sanitários e ambientais. Foram eleitos municípios pelo critério de menor cobertura de serviços de rede de distribuição de água, solução adequada de esgotamento sanitário e coleta de resíduos sólidos urbanos (lixo). Também serão contempladas as cidades com as maiores taxas de mortalidade infantil do país.

Para viabilizar a execução e o acompanhamento dos investimentos, a **Funasa** conta com 26 coordenações regionais em todos os Estados da Federação e um corpo téc-

nico que atua diretamente na formulação e acompanhamento de projetos na área de engenharia de saúde pública, disponibilizando o atendimento técnico e/ou financeiro aos municípios brasileiros. A Fundação é o órgão, na área de saneamento, de maior capilaridade do Governo Federal e detém a mais antiga experiência no desenvolvimento das referidas ações no país.

Na área indígena, as metas para o período são elevar a cobertura de abastecimento de água da população atual residente nas aldeias, de 62% para 90% e, dobrar de 30% para 60% a cobertura com soluções adequadas para esgoto. Para isso, estão previstos R\$ 220 milhões em obras de abastecimento de água e esgotamento sanitário para 377 aldeias, beneficiando 122.023 indígenas. Parte significativa dos recursos serão investidos na região Norte onde está localizada a maior parte da população indígena brasileira. A intenção é destinar R\$ 93,5 milhões para a região, contemplando 756 aldeias, com 73.211 indígenas.

As comunidades remanescentes de quilombos também foram contempladas pela **Funasa**. A meta é oferecer água de boa qualidade e destinação adequada para o esgoto para 50 mil quilombolas, em 400 comunidades quilombolas, totalizando R\$ 200 milhões de investimentos. Foram contempladas comunidades tituladas pelo órgão competente (Incrá – Decreto nº. 4.887/2003) e em processo de titulação.

Também serão atendidos 500 municípios localizados em área endêmica da doença de Chagas, principalmente nos estados de Minas Gerais, Bahia e Rio Grande do Sul, onde existem habitações que favorecem a colonização do vetor da doença. Para esta ação serão disponibilizados R\$ 200 milhões para a reconstrução de 25 mil moradias.



Comunidade quilombola de São Jorge/ES

“Irei olhar pela Funasa” afirma Ministro Temporão

Durante a abertura oficial da V Semana de Vacinação das Américas, em abril na Aldeia Ocoy-Guarani, no município de São Miguel do Iguazu, no Paraná, o ministro da Saúde, José Gomes Temporão, mandou uma mensagem aos servidores da **Funasa** de todo o país.



“Eu gostaria de dizer aos servidores da **Funasa** que eu conheço o quadro que compõe esta Fundação. Sei que ali estão técnicos altamente qualificados. Vamos trabalhar numa política de educação permanente e continuada. Além disso, iremos promover uma integração ainda maior entre o Ministério da Saúde, a **Funasa** e a Funai, na atenção ao indígena. Estou muito confiante de que juntos vamos realizar um excelente trabalho, porque a nova gestão da Fundação vai ouvir os servidores. Será um modelo de gestão participativa

que possa não somente atender às expectativas dos servidores como também e, principalmente, permitir que a **Funasa** cumpra a sua missão de oferecer saúde de qualidade às populações mais necessitadas, aquelas onde às vezes o estado não chega, mas a **Funasa** está presente. Vamos aproveitar a excelente capilaridade da Fundação, sua estrutura, e seu quadro de técnicos, que precisa ser respeitado, fortalecido e cuidado pelo ministro. Podem ter certeza de que irei olhar pela **Funasa**.”

Confira as 22 propostas apresentadas pelo ministro

1. zelar pelo rigor no uso dos recursos públicos combatendo as fraudes e instituindo controles que permitam uma maior participação da sociedade no uso e destino dos recursos da Saúde;
2. fortalecer, expandir e qualificar a Atenção Básica como a estratégia central de reordenamento do sistema, a partir dos princípios da integralidade, equidade e universalidade;
3. fortalecer, aprofundar e aperfeiçoar os pactos em defesa da vida, do SUS e de gestão, através do processo de descentralização pactuado e monitorado pela tripartite e pelas bipartites qualificando-os como espaços de gestão e formulação de políticas;
4. lutar no Governo, no Congresso Nacional e na sociedade para que a saúde possa dispor dos recursos orçamentários necessários à plena realização dos ditames constitucionais;
5. fortalecer o controle social com uma gestão democrática e participativa no SUS, ampliando o grau de consciência sanitária como nos ensinou Giovanni Berlinguer, ampliando o grau de educação da população sobre saúde e seus determinantes, mas também o nível de ação coletiva voltada para a mudança de seus determinantes estruturais;
6. adotar uma visão integrada interinstitucional, múltipla e interativa que aproxime os espaços da saúde, educação, esportes, cultura, saneamento, segurança, habitação com as políticas de inclusão social;
7. fortalecer e disseminar nacionalmente a Política de Humanização estendendo-a ao conjunto de práticas no processo de produção dos cuidados em saúde, assegurando acolhimento, conforto, respeito, e qualificação técnica na Atenção ao cidadão usuário do SUS;
8. fortalecer a Política Nacional de Direitos Sexuais e Reprodutivos, com ênfase na melhoria da atenção obstétrica, no combate ao câncer ginecológico, no planejamento familiar, na atenção ao abortamento inseguro e no combate à violência doméstica e sexual; agregando também a prevenção e tratamento de mulheres vivendo com DST/Aids;
9. melhorar o atendimento prestado às populações em situações de risco como a população indígena, quilombolas, assentamentos, entre outras;
10. instituir a Política Nacional de Atenção à Saúde do Homem;
11. desenvolver abordagens inovadoras em relação a grupos mais vulneráveis da população com os idosos e o binômio mãe-bebê no 1º ano de vida, período reconhecidamente fundamental à construção de padrões de relacionamentos sociais compartilhados e de desenvolvimento da personalidade;
12. priorizar a promoção da saúde e políticas de prevenção voltadas para as doenças prevalentes como as cardiovasculares, câncer, as que resultam das violências, acidentes de trabalho e de trânsito, do uso de drogas psicoativas e álcool, de hábitos alimentares, do tabagismo entre outras;
13. convocar a Fiocruz e a Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, a minha Escola, para junto com a UnB e a Enap implantarem imediatamente uma ‘Escola de Governo em Saúde’ – cuja proposta tem se firmado como espaço essencial para a capacitação dos gestores da saúde – na Capital Federal;
14. fortalecer a presença do Brasil no cenário internacional estreitando as relações com o Ministério das Relações Exteriores, amplificando nossa presença nos órgãos setoriais e em programas de saúde das Nações Unidas – como a OMS, a OPS, a Uniaids, o Fiam e tantos outros – assim como a América do Sul – em especial o Mercosul – e com os países de língua portuguesa da África e a CPLP;
15. dar continuidade e aperfeiçoar a reforma psiquiátrica brasileira;
16. buscar uma maior integração entre as atividades e políticas desenvolvidas pela ANS e o SUS;
17. estabelecer com os profissionais de saúde um diálogo que permita avançar na discussão da política salarial, das condições de exercício profissional, do combate à precarização do trabalho, de sua qualificação permanente e adotando nesta perspectiva a máxima “cuidar de quem cuida”;
18. fortalecer o papel do MS em relação à pesquisa, à inovação e ao desenvolvimento científico e tecnológico, fortalecendo a recém-concluída política de gestão de tecnologias em saúde;
19. estabelecer uma estratégia nacional de desenvolvimento e inovação para o Complexo Produtivo de Bens e Serviços de Saúde no país, pensando a saúde como um espaço de produção, desenvolvimento, criação de empregos e de riqueza para a nação e como estratégias estabelecidas pelo programa de Farmácia Popular;
20. garantir o acesso da população aos medicamentos necessários através de uma política de assistência farmacêutica que integre e articule a dispensação gratuita com as novas estratégias estabelecidas pelo programa de Farmácia Popular;
21. estabelecer novos modelos de gestão que garantam os princípios do SUS, mas que permitam que as instituições de saúde operem em base de maior eficiência e qualidade;
22. contribuir para decifrar a esfinge do Rio de Janeiro, buscando estabelecer uma repactuação entre os gestores federal, estadual e dos municípios, na compreensão da saúde como parte de um projeto civilizatório tão fundamental para o povo carioca e fluminense.

Funasa treina profissionais do Sisvan Indígena

Palácio do Planalto abriga cerimônia de lançamento do curso e sedia exposição de pôsteres



Forte, Pimentel e Pankararu

“O Sisvan é um dos projetos mais importantes desta Fundação”. Essa afirmação foi dada pelo presidente da Fundação Nacional de Saúde (**Funasa**), Danilo Forte, durante a cerimônia de abertura do III Módulo do Curso de Atualização para a Formação da Rede de Implantação do Sisvan Indígena, ocorrida no Palácio do Planalto.

O treinamento visa aperfeiçoar e aprofundar as estratégias nacionais para a melhoria da qualidade de vida da população indígena, por meio do diagnóstico e acompanhamento da situação alimentar e nutricional das comunidades atendidas.

Além do presidente da **Funasa**, estiveram presentes o diretor do Vigisus II, Willames Pimentel, o coordenador do núcleo de ensino da Fiocruz-Brasília, Antônio José Cardoso, o presidente do Conselho Estadual de Alimentação (Consea), Chico Menezes e a representante do Fórum de Presidentes de Conselhos Distritais de Saúde Indígena, Carmem Pankararu. Representantes da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), da Coordenação Geral da Política de Alimentação e Nutrição (Cgpan), do Ministério da Ciência e Tecnologia, do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e da Fundação Nacional do Índio (Funai) também foram convidados.

Aprimoramento

Para o diretor do Vigisus II, Willames Pimentel, o curso será um aprimoramento na qualidade da prestação de serviço da **Funasa**. “Nós acompanhamos mais de 15 mil crianças diariamente pela equipe multidisciplinar de saúde no combate da desnutrição. A parceria com a Fiocruz e o apoio do MDS e do Consea, na realização deste treinamento, são importantes no combate à desnutrição e a conseqüentemente diminuição do número de óbitos”, ressalta.

Logo após a abertura, os participantes puderam conferir a exposição de trabalhos para divulgar as atividades de alimentação e nutrição que estão sendo desenvolvidas para a prevenção e controle da desnutrição entre indígenas. A mostra de pôsteres aconteceu no *hall* do anexo I do Palácio do Planalto no período de 23 a 27 de abril.

Sisvan

O Sisvan é um projeto estratégico da Presidência da **Funasa** e faz parte das intervenções inovadoras em saúde indígena do Projeto Vigisus II, uma parceria da Fundação Nacional de Saúde (**Funasa**) com o Banco Mundial.

A capacitação de profissionais para atuarem junto às comunidades é feita por meio de oficinas que vêm ocorrendo desde o início do ano de 2005. Até o final de 2006, 651 profissionais foram preparados para o acompanhamento. Médicos, enfermeiros, nutricionistas estão entre as pessoas treinadas pelo programa.

Os treinandos, em sua grande maioria, são profissionais das unidades da **Funasa** que trabalham ou tenham interesse em trabalhar com o Sisvan Indígena.



A mostra de pôsteres atraiu muitos visitantes

Avanços na área de Saúde Indígena



Joana Godinho, representante do Bird, reconheceu os resultados positivos

O Projeto Vigisus II, desenvolvido em parceria com a Fundação Nacional de Saúde (**Funasa**) e o Banco Mundial, se tornou uma peça importante para fortalecer as ações da Fundação na área de saúde indígena. Por meio dele, é possível incentivar métodos da medicina tradicional, desenvolver iniciativas comunitárias, que resultem na melhoria da vida das comunidades aldeadas, e investir na capacitação dos profissionais que trabalham na área.

Em 2006, o componente Saúde Indígena do Projeto Vigisus II executou quase a totalidade dos recursos. Dos R\$ 30 milhões disponibilizados, 95% foram gastos.

A evolução de todos os subcomponentes do programa foi apresentada na última reunião de avaliação do projeto, que contou com a participação de representantes das coordenações regionais, dos Distritos Sanitários Especiais Indígenas (Dseis), diretoria da **Funasa** e do Banco Mundial.

Encontro Funasa e Banco Mundial

O encontro ocorreu, entre os dias 10 e 13 de abril, em Brasília. Na abertura do evento, o presidente da Fundação, Danilo Forte, destacou os avanços na área de saúde indígena, mas ressaltou que ainda há muitos desafios pela frente.

Um dos avanços destacados é a queda da mortalidade infantil indígena, de 74,6 para cada mil nascidos vivos, em 2000, para 39,1, no ano passado (95% dos dados consolidados). “Temos hoje um trabalho harmônico na Instituição do ponto de vista da saúde indígena, mas ainda há muitos desafios pela frente”, afirmou Danilo Forte, destacando que o Banco Mundial é um importante parceiro nesta missão. Segundo ele, é preciso avançar, por exemplo, nas ações voltadas para o combate ao alcoolismo e melhorias de saneamento nas aldeias.

O diretor nacional do Projeto Vigisus II, Willames Pimentel, ressaltou que o encontro serviu para discutir não só os avanços como para propor mudanças e adequações ao programa. A representante do Bird, Joana Godinho, reconheceu os resultados positivos principalmente das ações na área de medicina tradicional indígena, fortalecimento da capacidade institucional e vigilância alimentar e nutricional.

O Projeto Vigisus II está dividido em quatro subcomponentes – Fortalecimento da Capacidade Institucional, Intervenções Inovadoras em Saúde Indígena, Promoção da Saúde Indígena por meio de Financiamento de Iniciativas Comunitárias e Ações de Saneamento Ambiental em Áreas Quilombolas.

Vigisus e Desai trabalharão integrados

Técnicos do Projeto Vigisus II e do Departamento de Saúde Indígena (Desai) participaram dia 8/5 pela manhã de reunião, no auditório da Sede, para fortalecer a integração entre as equipes e possibilitar a melhoria no atendimento à saúde das comunidades indígenas.

Na abertura do evento o presidente da **Funasa**, Danilo Forte destacou a necessidade da complementação entre os trabalhos das equipes do Vigisus e do Desai para melhorar ainda mais as ações em prol da Saúde Indígena Brasileira. Ele lembrou que o ministro da Saúde, José Gomes Temporão, já demandou a apresentação de uma proposta a curto, médio e longo prazos para combater os três grandes males que afligem as comunidades indígenas: malária, hepatite e aids.

A estrutura do Vigisus II foi apresentada aos participantes. Os subcomponentes do projeto, que são o Fortalecimento da Capacidade Institucional, Ações Inovadoras (medicina

tradicional, vigilância nutricional e saúde mental), Iniciativas Comunitárias e Saneamento Ambiental em Comunidades Quilombolas, também foram explicados, assim como as expectativas para 2007.

A previsão é de que, até o fim do ano, sejam entregues seis Casas de Saúde do Índio (Casais) e 4 pólos-base financiados com recursos do Vigisus II. Outro compromisso é implantar o protocolo de assistência materno infantil e a elaboração do Manual de Biossegurança para os Distritos Sanitários Especiais Indígenas (Dseis).

No encontro, com a presença do diretor do Vigisus II, Willames Pimentel; do diretor do Desai, Wanderley Guenka e do chefe de gabinete, Pedro Paulo de Siqueira Coutinho, foram debatidas as estratégias para intensificar o combate às doenças em área indígena e otimizar o uso de recursos financeiros para ações de saúde.

Fortalecimento da capacidade institucional

Investir em capacitação profissional. Este é um dos objetivos do Vigisus II, que vem sendo cumprido por meio do subcomponente I (Fortalecimento da Capacidade Institucional).

No ano passado, o projeto capacitou 3.686 profissionais. Entre eles, 1.164 são de nível superior e 659, de nível médio. Outros 890 foram Agentes Indígenas de Saúde (AIS) e 129 Agentes de Saúde Indígena de Saneamento (Aisan).

Ao todo, 141 capacitações foram realizadas no ano passado, sendo 120 no segundo semestre. Os temas são os mais variados: formação de AIS, Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST)/Aids, malária, saúde bucal, saúde da mulher e da criança, imunizações, entre outros.

Neste subcomponente está incluída a construção de unidades de saúde para melhorar o atendimento nas aldeias. Entre 2005 e 2006, foram investidos R\$ 9,8 milhões em obras e equipamentos para a construção de seis pólos-

base, 111 postos de saúde e uma Casa de Saúde do Índio (Casai). Já estão concluídos cinco pólos-base, 41 postos de saúde, além da Casai.

Em outra frente, o subcomponente investe na qualificação profissional dos próprios indígenas, por meio do financiamento de bolsas de estudo para a preparação deles para a carreira de médicos e enfermeiros.

Atualmente, 14 indígenas estão fazendo curso superior na área de saúde (medicina e enfermagem), graças ao apoio do Projeto Vigisus II. A meta é chegar a 30. Segundo William Pimentel, diretor nacional do Projeto, a iniciativa é resultado da parceria entre o Vigisus II e as universidades.

Além disso, o subcomponente que visa o fortalecimento da capacidade institucional, está contratando uma consultoria para buscar a eficácia e eficiência dos novos modelos de gestão.

Número de Profissionais Capacitados: 3.686

Profissionais	1º semestre	2º semestre
Nível superior	138	1026
Nível médio	24	635
Agente Indígena de Saúde/AIS	125	765
Agente Indígena de Saneamento/Aisan	26	103
Não especificado	612	232

Número de Capacitações 2006: 141

Tipo	1º semestre	2º semestre
Saúde bucal	1	2
Atenção básica	1	3
Malária	1	3
Capacidade pedagógica	1	7
Saúde da mulher/criança	1	8
Imunizações	4	10
Capacitação de Aisan	3	12
TBVE/Ceve	3	12
DST/Aids	4	24
Formação de AIS	2	27
Tuberculose	-	12

Iniciativas comunitárias



Um dos objetivos do Projeto de Iniciativas Comunitárias é reduzir ainda mais a mortalidade infantil

O Projeto Vigisus II tem entre seus objetivos fortalecer as iniciativas que partem da própria comunidade e que podem ajudar a melhorar a qualidade de vida dos indígenas brasileiros. Para isto, o Projeto Iniciativas Comunitárias foi incluído entre os subcomponentes do item do programa, desenvolvido em parceria com o Banco Mundial, que trata especificamente de saúde indígena.

Cada projeto, se aprovado, pode receber até R\$ 36 mil do Vigisus II. No ano passado, foram investidos R\$ 3,4 milhões. Atualmente, 121 subprojetos de iniciativas comunitárias estão em andamento. Eles beneficiarão 120 mil pessoas.

Os projetos são desenvolvidos nas mais diversas áreas, entre elas piscicultura, artesanato e alimentação (principalmente hortas e cozinhas comunitárias). “Todos eles são articulados com a missão da **Funasa**”, garante Williames Pimentel, diretor nacional do Projeto Vigisus II.

Para que isso ocorra, foram estabelecidos temas sobre os quais os projetos precisam ser desenvolvidos. Entre eles, está o que trata de saúde mental. Atividades de artesanato, por exemplo, podem ser financiadas pelo projeto de Iniciativas Comunitárias, desde que não tenham cunho lucrativo, mas possam combater o uso de álcool e drogas entre os indígenas e reduzir o índice de suicídio.

O projeto de Iniciativas Comunitárias também tem por objetivo reduzir a mortalidade infantil, combater a desnutrição e fazer com que índices como os de Doenças Sexualmente Transmissíveis não avancem nas aldeias.

Quem ainda não foi contemplado pelo projeto de Iniciativas Comunitárias, deve ficar atento. Em julho deste ano, o

Vigisus II deve concluir o processo de seleção de mais 50 propostas. No período de 2007 e 2008, estão reservados mais R\$ 2 milhões para serem investidos no subcomponente.

Objetivos do projeto

- aumentar a capacidade de participação e representação das associações das mulheres indígenas nas discussões e soluções dos problemas comunitários;
- capacitar associações indígenas para administrar projetos comunitários em saúde;
- fortalecer a participação e decisão das comunidades na definição de prioridades em saúde, planejar ações e acompanhar as políticas de saúde indígena;
- valorizar o conhecimento dos povos indígenas em saúde e apoiar as práticas formais do Sistema Único de Saúde (SUS);
- combater a desnutrição, respeitando os hábitos alimentares de cada cultura;
- desenvolver atividades de promoção da saúde dentro das culturas das populações indígenas e fortalecer a capacidade de manutenção das condições de saúde.

Foco na saúde mental



Jovens e crianças são estimuladas com atividades artísticas e culturais

Um outro subcomponente do Vigisus II é o que trata de ações voltadas para saúde mental em diferentes etnias indígenas do país. O objetivo principal é contribuir para a definição de uma política nacional de atuação sobre os problemas de alcoolismo e outros transtornos mentais que atingem os índios.

Em algumas aldeias do país não só o alcoolismo, mas outros problemas relacionados à saúde mental dos índios preocupam, como o suicídio. Na abertura do encontro de avaliação do Vigisus II pelo Banco Mundial, o presidente da **Funasa**, Danilo Forte, disse que é preciso fortalecer ações nesta área.

Segundo Williames Pimentel, um dos passos importantes está sendo dado. Trata-se da realização de pesquisas para saber por que existem em determinadas aldeias alto índice de alcoolismo e uso de drogas.

“Estas pesquisas são fundamentais para que a **Funasa** possa implementar estratégias e intervenções para reduzir estes danos”, ressaltou o diretor nacional do Projeto Vigisus II. Segundo ele, algumas pesquisas são pioneiras e viraram destaque não só nacional, como internacional. Foram apresentadas em Cidade do Cabo, Nova Orleans e Varsóvia.

Experiências positivas nesta área estão sendo apresentadas em algumas aldeias do país, como as que ficam nos estados do Rio Grande do Sul, onde vivem os Guaranis-Mbya, e Mato Grosso do Sul, onde moram os índios da etnia Guarani.

O trabalho nas aldeias Kaiowá e Nhandeva começa a dar resultados. As coordenações regionais da **Funasa** estão percebendo a importância deste trabalho e estão realizando esforços, principalmente na parte preventiva. Os jovens e as crianças são considerados o público deste trabalho.



A música é uma importante aliada para a saúde mental

Combate à desnutrição nas aldeias



Prato cheio. Investimentos para combater a desnutrição

Em outra frente, o Projeto Vigisus II está ajudando a combater a desnutrição nas aldeias, por meio do subcomponente intitulado Vigilância Alimentar e Nutricional. Quase 16 mil crianças indígenas estão recebendo um acompanhamento periódico para evitar que se tornem vítimas da desnutrição, graças à disponibilização de recursos pelo programa desenvolvido em parceria com o Banco Mundial.

“Estamos criando um cinturão de proteção”, resume o diretor nacional do Vigisus II, Willames Pimentel. Para fazer este monitoramento, o Vigisus II capacitou, no ano passado, 651 profissionais que trabalham diretamente com os índios aldeados. São eles que fazem a pesagem das crianças e fazem as intervenções necessárias para evitar a desnutrição.

O alvo principal são crianças de zero a cinco anos de idade. Este ano, segundo Willames Pimentel, o Projeto Vigisus II vai investir na montagem de um inquérito nutricional nas aldeias, que dará uma visão ampla da desnutrição entre os indígenas brasileiros.

Em paralelo, a **Funasa** atua em outras frentes, como na ajuda de distribuição de cestas básicas, que são fornecidas pelos programas do Governo Federal (Ministério do Desenvolvimento Social). Somente no Mato Grosso do Sul, são entregues 13 mil cestas em parceria com o governo do estado.

A distribuição atende a 14 mil famílias que moram nas aldeias dos Distritos Sanitários Especiais Indígenas (Dseis) de Panambi, Panambizinho e do Pólo-base de Dourados. Ao todo, são 7.986 cestas de 44 quilos e 5.535 cestas de 22 quilos.

Incentivo à Medicina Tradicional Indígena

O respeito à cultura e especificidades dos índios brasileiros são considerados pontos fundamentais para a **Funasa**, que é a entidade responsável pelo atendimento à saúde dos povos indígenas desde 1999.

O Vigisus II também entende esta importância e tanto é que inclui em um de seus subcomponentes o incentivo e respeito à Medicina Tradicional Indígena. “Isto é um trabalho de respeito às raízes culturais”, ressalta o diretor nacional do Projeto Vigisus II, Willames Pimentel.

Os objetivos principais deste subcomponente são desenvolver estratégias de articulação entre os sistemas médicos indígenas e o sistema oficial de saúde, contribuir para a valorização da Medicina Tradicional Indígena e produzir subsídios para a construção de políticas públicas para saúde dos índios brasileiros.

Dados apresentados durante a reunião entre profissionais da **Funasa** e do Banco Mundial na primeira quinzena de abril mostram que 30% dos Distritos Sanitários Especiais Indígenas (Dseis) já têm implantado atividades voltadas para a articulação entre os sistemas de parto indígenas e o sistema oficial de saúde. “Este trabalho ajuda a diminuir a mortalidade materna e infantil nas aldeias”, garante Willames Pimentel.

Entre as atividades reservadas para este subcomponente estão as oficinas de parteiras, que ficam em contato mais direto com as mulheres grávidas nas aldeias. Os conhecimentos dos pajés e anciãos sobre as plantas medicinais se tornaram também aliados dos profissionais da **Funasa** que trabalham diretamente nas aldeias.



Incentivo e respeito à Medicina Tradicional

Inicia-se composição da nova diretoria

Guenka assume Desai e Pedro Paulo é o novo chefe de gabinete

O presidente da **Funasa**, Danilo Forte, apresentou no último dia 7 o novo diretor do Departamento de Saúde Indígena (Desai), Wanderley Guenka, e o novo chefe de gabinete da Presidência, Pedro Paulo de Siqueira Coutinho aos funcionários do Desai, que participaram da cerimônia realizada no auditório da presidência, em Brasília.

Danilo Forte iniciou o evento agradecendo pela oportunidade de trabalhar em prol da qualidade de vida da população brasileira. Ele citou que, em conversa com o ministro da Saúde, José Gomes Temporão, ficou decidido que convidaria uma pessoa experiente e ligada à saúde indígena para gerenciar o Desai. “O Guenka tem os requisitos necessários para a função. Já passou por dificuldades e soube superar, além disso, entende a questão indígena e gosta do que faz”, frisou o presidente. Sobre o novo chefe de gabinete, Forte ressaltou que o mesmo está na Fundação há 23 anos e trabalha com agilidade e transparência, sendo, portanto, ideal para desempenhar a função.

O novo diretor do Desai agradeceu a oportunidade e confiança do presidente e reconheceu a responsabilidade de estar à frente de um dos setores mais importantes para a Instituição. “Vamos concentrar os esforços para resolver as questões prioritárias da saúde indígena”, afirmou Guenka. O fortalecimento do Fórum Permanente dos Conselhos Distritais de Saúde Indígena (Condisi) terá atenção especial, pois, segundo ele, facilita a resposta às demandas geradas pelas comunidades.

Pedro Paulo, agora chefiando o gabinete da presidência, disse que vai trabalhar de portas abertas para aumentar a integração entre os servidores e a Presidência. Ele também se disse orgulhoso do convite e comprometeu-se a resgatar e solidificar a integração entre as Cores e a presidência. “Melhorando a gestão,



Danilo Forte dá boas-vindas aos novos chefe de gabinete e diretor do Desai

melhoramos o trabalho, os indicadores e, conseqüentemente, a imagem da Instituição”, disse Pedro.

Os profissionais envolvidos com o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan) e com a área de saneamento foram elogiados por Danilo, pois, segundo ele, “as ações conjuntas colaboram para a diminuição dos índices de mortalidade em área indígena”. A política de compartilhar decisões relacionadas à saúde indígena com as lideranças e agir, sobretudo, com transparência foi um dos itens apresentados por Danilo como estratégia para fortalecer o trabalho da **Funasa**.

Forte disse ainda que a maior integração entre as equipes dos diversos setores da Presidência e das Coordenações Regionais (Cores) é fundamental para o fortalecimento institucional da Fundação. “O objetivo maior aqui é fazer com que a **Funasa** funcione. E funcione bem. Somos parceiros e conto com a colaboração de todos para atingirmos nossa meta”, destacou Forte.

Os servidores presentes puderam participar da cerimônia. Com a palavra, manifestaram seu apoio e deram boas-vindas aos novos gestores da **Funasa**, destacando a importância que a Instituição tem no âmbito da saúde pública no Brasil.



Wanderley Guenka



Pedro Paulo de Siqueira Coutinho